

Índice das Rimas 1668
(Terceira Parte, por António Álvares da Cunha)

data: 12.11.2019

por Barbara Spaggiari

TERCEIRA | PARTE | DAS RIMAS | DO PRINCIPE DOS POETAS | PORTVGVESES | LVIS DE CAMOENS, |
TIRADAS DE VARIOS MANVSCRIPTOS | muitos da letra do mesmo Autor, | *POR D. ANTONIO ALVAREZ | da Cunha*
[...] Por Antonio Craesbeeck de Mello, Im- | pressor de S. ALTEZA, & à sua cu- | sta impressas. Anno 1668.
Exemplar da Biblioteca Nazionale di Napoli. Cota: SALA FARN. 41.G

		Pag.
[1]	SONETO 1. Fortuna em mim guardando seu direito	1
[2]	SONETO 2. Ah Fortuna cruel, à duros Fados	1
[3]	SONETO 3. Que doudo pensamento he o que sigo	2
[4]	SONETO 4. Onde porei meus olhos, que não veja	2
[5]	SONETO 5. Quando cuido no tempo, que contente	3
[6]	SONETO 6. Quando, senhora, quiz Amor que amasse	3
[7]	SONETO 7. Eu vivia de lagrimas izento	4
[8]	SONETO 8. Indo o triste Pastor todo embebido	4
[9]	SONETO 9. Se a fortuna inquieta, & mal olhada	5
[10]	SONETO 10. <i>A D. Simão da Sylveira em reposta de outro seu, pellos mismos consoantes,</i> <i>mandandolhe perguntar quem fora o primeiro Poeta que fizera Sonetos.</i> De hum tam felice engenho, produzido	5
[11]	SONETO 11. Este amor, que vos tenho limpo, & puro	6
[12]	SONETO 12. Quem presumir, senhora, de louvarvos	6
[13]	SONETO 13. Quem poderá julgar de vós, senhora	7
[14]	SONETO 14. Vencido está de amor meu pensamento	7
[15]	SONETO 15. Sempre, cruel senhora, receei	8
[16]	SONETO 16. Esses cabellos louros, & escolhidos	8
[17]	SONETO 17. Dizei, senhora, da belleza idea	9
[18]	SONETO 18. Na ribeira de Eufrates assentado	9
[19]	SONETO 19. El vaso reluziente, y cristalino	10
[20]	SONETO 20. Pues lagrimas tratais mis ojos tristes	10
[21]	SONETO 21. Quando se vir com a agoa o fogo arder	11
[22]	SONETO 22. Chorai Ninfas os Fados poderosos	11
[23]	SONETO 23. Ah imiga cruel, que apartamento	12
[24]	SONETO 24. Senhora ja desta alma perdoai	12
[25]	SONETO 25. Quem vos levou de mim, saudoso estado	13
[26]	SONETO 26. Diversos casos, varios pensamentos	13
[27]	SONETO 27. Doce sonho, suave, & soberano	14
[28]	SONETO 28. Diana prateada esclarecida	14
[29]	SONETO 29. <i>Em lingua Gallega. Alà en Monte Rey, en Bal de Leça</i>	15
[30]	SONETO 30. Porque me faz Amor inda acâ torto	15
[31]	SONETO 31. Olhos fermosos, em quem quiz natura	16
[32]	SONETO 32. Em quanto Phebo os montes acendia	16
[33]	SONETO 33. <i>A Dynamene morta nas agoas. Ah minha Dynamene, assi duraste</i>	17
[34]	SONETO 34. O rigurosa ausencia receada	17
[35]	SONETO 35. Se de vosso fermoso, & lindo gesto	18
[36]	SONETO 36. Num tão alto lugar de tanto preço	18
[37]	SONETO 37. Quando a suprema dor muito me aperta	19
[38]	SONETO 38. Quantas penas Amor, quantos cuidados	19
[39]	SONETO 39. Se como em tudo o mais fostes perfeita	20
[40]	SONETO 40. O Tempo acaba, o Anno, o Mez, & a Hora	20

[41] SONETO 41. Posto me tem Fortuna em tal estado	21
[42] SONETO 42. Ja não fere Amor com arco forte	21
[43] SONETO 43. Lembranças, que lembraes meu bem passado	22
[44] SONETO 44. Doce contentamento ja passado	22
[45] SONETO 45. Muito ha que eu soube da ventura	23
[46] ELEGIA I. <i>A morte de Dom Miguel de Meneses, filho de D. Henrique de Meneses, Governador da Casa do Civel, que morreo na India.</i> Que novas tristes são, que novo dano	23
[47] ELEGIA II. <i>A morte de Dom Tello, que matarão na India: achouse em hum manuscripto do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, feito no anno de 1568.</i> Sayão desta alma triste, & magoada	31
[48] ELEGIA III. <i>A hũa Dama.</i> Não me julgueis, senhora, o atrevimento	38
[49] <i>Tradução dos Versos Propheticos da Sibilla Erithrea, que refere Santo Agostinho l. 18 c. 23 da Cidade de Deos, nos quaes pellas primeiras letras se lem Iesu Christo Filho de Deos, & Salvador.</i> Juizo estremo, horrifico, & tremendo	40
[50] A.B.C. <i>Feito em mottes.</i> A.A.A.A. Anna quizestes que fosse	41
[51] ESTANÇAS. <i>Na medida antiga, que tem duas contrariedades, louvando, & deslouvando huma Dama.</i> Sois hũa dama De grão merecer	48
[52] MOTTE. Catherina bem promete	49
GLOSA. Catherina he mais fermosa	
[53] MOTTE. Sem vós, & com meu cuidado.....	50
GLOSA. Querendo Amor escondervos.	
[54] MOTTE. A alma, que está ofrecida	51
GLOSA. De maneira me succede	
[55] MOTTE. Ferro, fogo, frio, & calma	51
GLOSA. Não vos guardei quando vinha	
[56] MOTTE. Esperei, já não espero	51
GLOSA. Pois sei certo que folgaes.	
[57] ELEGIA IV. Não porque de algum bem tenha esperança	52
[58] ELEGIA V. Foime alegre o viver, já me he pezado	56
[59] ELEGIA VI. Nunca hum appetite mostra o dano	58
[60] ¹ ELEGIA VII. <i>La sierra fatigando de continuo</i>	
60	
[61] ELEGIA IIX. <i>De peña en peña muevo las passadas</i>	62
[62] ELEGIA <i>Ao illustre senhor Pedro da Sylva.</i> Illustre, & nobre Sylva descendido	64
[63] SEXTINA. <i>A huns olhos, cujo rigor, & brandura celebra.</i> A culpa de meu mal só vem meus olhos	66
[64] SEXTINA. <i>A morte de Natercia, como a Egloga 15. & nella se vem muitos pensamentos ajustados a este Poema.</i> O triste, ó tenebroso, ó cruel dia	68
[65] SEXTINA, <i>Composta ao mesmo intento da passada.</i> Sempre me queixarei desta crueza	69
[66] ODE. <i>Amores de Peleo com Thetis, & como de entrambos nasceo o forte Achilles.</i> Naquelle tempo brando	71
[67] ODE II. Ja a calma nos deixou	74
[68] CANÇAM I. <i>Celebrase hũa rara fermosura natural sem enfeite algum, & em cada ramo pondera hũa parte sua, dizendo que com ella podia render hum Planeta.</i> Nem roxa flor de Abril	77
<i>As tres Cançoens seguintes andão com muitos erros impressas nas Miscellaneas de Miguel Leytão, he certo serem de Luis de Camoens, como se colhe de alguns manuscritos, a quem seguimos, & com quem as emmendamos</i>	79
[69] CANÇAM 2. <i>A hum Pomar.</i> O Pomar venturoso	80
[70] CANÇAM. <i>Mostra o Poeta não produzirem as causas seus communs effeitos nelle, mas outros contrarios.</i> Quem com solido intento	83
[71] CANÇAM. <i>Sua materia tem L. de C. tambem na Canção 2. & 4. & na Ecl. 2. & 3. que são sonhos.</i>	

¹ Em negrito, assinalam-se as composições em castelhano.

Que he isto? sonho? ou vejo a Ninfa pura	86
[72] CANÇAM. Por meyo de hũas serras mui fragosas	89
[73] A <i>ElRey D. Sebastião</i> . Rey bemaventurado, em quem parece	93
[74] MOTTE. Descalça vay para a fonte	99
VOLTA. Leva na cabeça o pote	
[75] MOTTE. Quem disser que a barca pende	99
VOLTA. Se vos quereis embarcar	
[76] MOTTE. Com razão queixarme posso	100
VOLTAS. Eu para levar a palma	
[77] MOTTE. Retrato vós não sois meu	101
GLOSA. Inda que em vós a arte vença	
[78] MOTTE. Foise gastando a esperança	102
GLOSA. Nunca em prazeres passados	
[79] MOTTE. Ojos, herido me haveis	104
VOLTA. Pues me distes tal herida.	
[80] SONETO. Horas breves de meu contentamento	105
[81] SONETO. Sustenta meu viver hũa esperança	105
[82] SONETO. Ja não sinto, senhora, os desenganos	106
[83] SONETO. Que pòde ja fazer minha ventura	106
[84] SONETO. Los ojos que con blando movimiento	107
[85] SONETO. A fermosura desta fresca serra	107
[86] SONETO. Sospechas, que en mi triste fantasia	108
[87] SONETO. No bastava que Amor puro, y ardiente	108

FINIS

[88] SONETO 1. Vos, que escutais em Rimas derramado	[109]
[89] SONETO 2. De Amor escrevo, de Amor trato, & vivo	[109]
[90] SONETO 3. Moradoras gentis, & delicadas	[110]
[91] SONETO 4. Brandas agoas do Tejo, que passando	[110]
[92] SONETO 5. Novos casos de Amor, novos enganos	[111]
[93] SONETO 6. Ja do Mondego as agoas apparecem	[111]
[94] SONETO 7. Hum firme coração posto em ventura	[112]
[95] SONETO 8. Ar, que de meus suspiros vejo cheyo	[112]
[96] SONETO 9. Ja claro vejo bem, ja bem conheço	[113]
[97] SONETO 10. De câ dõnde somente o imaginavros	[113]
[98] SONETO 11. Não ha louvor que arribe á menor parte	[114]
[99] SONETO 12. Não vás ao monte, Nise, com teu gado	[114]
[100] SONETO 13. A Violeta mais bella que amanhece	[115]
[101] SONETO 14. Tornai essa brancura á alva Açucena	[115]
[102] SONETO 15. De mil suspeitas vans se me levantaõ	[116]
[103] SONETO 16. Mil vezes determino não vos ver	[116]
[104] SONETO 17. A chaga que, senhora, me fizestes	[117]
[105] SONETO 18. Se com despresos, Ninfa, te parece	[117]
[106] SONETO 19. Senhora minha, se eu de vós ausente	[118]
[107] SONETO 20. No regaço de Maem Amor estava	[118]
[108] SONETO 21. Este terrestre Caos com seus vapores	[119]
[109] SONETO 22. Huma admiravel erva se conhece	[119]
[110] SONETO 23. Crecei desejo meu, pois que a ventura	[120]
[111] SONETO 24. He o gozado bem em agoa escrito	[120]
[112] SONETO 25. De quantas graças tinha a natureza	[121]
[113] SONETO 26. Nunca em Amor danou atrevimento	[121]
[114] SONETO 27. A Morte, que da vida o nó desata	[122]
[115] SONETO 28. Gentil senhora, se a Fortuna amiga	[122]
[116] SONETO 29. Que modo taõ subtil da natureza	[123]
[117] SONETO 30. Na margem de hum ribeiro, que fendia	[123]
[118] SONETO 31. Se me vem tanta gloria só de olharte	[124]
[119] SONETO 32. Criou a natureza damas bellas	[124]
[120] SONETO 33. Que esperais, esperança? Desespero	[125]
[121] SONETO 34. Se algum hora essa vista mais suave	[125]

[122] SONETO 35. Tanto se forão, Ninfa, costumando	[126]
[123] SONETO 36. Eu me aparto de vós, Ninfas do Tejo	[126]
[124] SONETO 37. Divina companhia, que nos prados	[127]
[125] SONETO 38. A la margen del Tajo en claro dia	[127]
[126] SONETO 35. Tanto se foraõ, Ninfa, costumando	[128]
[127] SONETO 36. Eu me aparto de vós, Ninfas do Tejo	[128]
[128] SONETO 37. Divina companhia, que nos prados	[129]
[129] SONETO 38. A la margen del Tajo en claro dia	[129]
[130] SONETO 39. Por gloria tuve un tiempo el ser perdido	[130]
[131] SONETO 40. Rebuelvo en la incessable fantasia	[130]
[132] SONETO 41. Las peñas retumbavan al gemido	[131]
[133] SONETO 42. En una selva al despuntar del dia	[131]
[134] SONETO 43. Orphêo enamorado que tañia	[132]

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

	p.	n.º
Fortuna em mim guardando seu direito	1	1
Ah Fortuna cruel, à duros Fados	1	2
Que doudo pensamento he o que sigo	2	3
Onde porei meus olhos, que não veja	2	4
Quando cuido no tempo, que contente	3	5
Quando, senhora, quiz Amor que amasse	3	6
Eu vivia de lagrimas izento	4	7
Indo o triste Pastor todo embebido	4	8
Se a fortuna inquieta, & mal olhada	5	9
De hum tam felice engenho, produzido	5	10
Este amor, que vos tenho limpo, & puro	6	11
Quem presumir, senhora, de louvarvos	6	12
Quem poderá julgar de vós, senhora	7	13
Vencido está de amor meu pensamento	7	14
Sempre, cruel senhora, receei	8	15
Esses cabellos louros, & escolhidos	8	16
Dizei, senhora, da belleza idea	9	17
Na ribeira de Eufrates assentado	9	18
El vaso reluziente, y cristalino	10	19
Pues lagrimas tratais mis ojos tristes	10	20
Quando se vir com a agoa o fogo arder	11	21
Chorai Ninfas os Fados poderosos	11	22
Ah imiga cruel, que apartamento	12	23
Senhora ja desta alma perdoai	12	24
Quem vos levou de mim, saudoso estado	13	25
Diversos casos, varios pensamentos	13	26
Doce sonho, suave, & soberano	14	27
Diana prateada esclarecida	14	28
Alà en Monte Rey, en Bal de Leça	15	29
Porque me faz Amor inda acâ torto	15	30
Olhos fermosos, em quem quiz natura	16	31
Em quanto Phebo os montes acendia	16	32
Ah minha Dynamene, assi duraste	17	33
O rigurosa ausencia receada	17	34
Se de vosso fermoso, & lindo gesto	18	35
Num tão alto lugar de tanto preço	18	36
Quando a suprema dor muito me aperta	19	37
Quantas penas Amor, quantos cuidados	19	38
Se como em tudo o mais fostes perfeita	20	39
O Tempo acaba, o Anno, o Mez, & a Hora	20	40
Posto me tem Fortuna em tal estado	21	41
Ja não fere Amor com arco forte	21	42
Lembranças, que lembraes meu bem passado	22	43
Doce contentamento ja passado	22	44
Muito ha que eu soube da ventura	23	45
Que novas tristes são, que novo dano	23	46
Sayão desta alma triste, & magoada	31	47
Não me julgueis, senhora, o atrevimento	38	48
Juizo estremo, horrifico, & tremendo	40	49
Anna quizestes que fosse	41	50
Sois hũa dama De grão merecer	48	51
Catherina bem promete Catherina he mais fermosa.....	49	52
Sem vós, & com meu cuidado Querendo Amor escondervos.....	50	53
A alma, que está ofrecida De maneira me succede.....	51	54

Ferro, fogo, frio, & calma Não vos guardei quando vinha	51	55
Esperai, já não espero Pois sei certo que folgaes	51	56
Não porque de algum bem tenha esperança	52	57
Foime alegre o viver, já me he pezado	56	58
Nunca hum appetite mostra o dano	58	59
La sierra fatigando de continuo	60	60
De peña en peña muevo las passadas	62	61
Illustre, & nobre Sylva descendido	64	62
A culpa de meu mal só vem meus olhos	66	63
O triste, ó tenebroso, ó cruel dia	68	64
Sempre me queixarei desta crueza	69	65
Naquelle tempo brando	71	66
Ja a calma nos deixou	74	67
Nem roxa flor de Abril	77	68
O Pomar venturoso	80	69
Quem com solido intento	83	70
Que he isto? sonho? ou vejo a Ninfa pura	86	71
Por meyo de hūas serras mui fragosas	89	72
Rey bemaventurado, em quem parece	93	73
Descalça vay para a fonte Leva na cabeça o pote	99	74
Quem disser que a barca pende Se vos quereis embarcar	99	75
Com razão queixarme posso Eu para levar a palma	100	76
Retrato vós não sois meu Inda que em vós a arte vença.....	101	77
Foise gastando a esperança Nunca em prazeres passados	102	78
Ojos, herido me haveis Pues me distes tal herida.	104	79
Horas breves de meu contentamento	105	80
Sustenta meu viver hūa esperança	105	81
Ja não sinto, senhora, os desenganos	106	82
Que pòde ja fazer minha ventura	106	83
Los ojos que con blando movimiento	107	84
A fermosura desta fresca serra	107	85
Sospechas, que en mi triste fantasia	108	86
No bastava que Amor puro, y ardiente	108	87
Vos, que escutais em Rimas derramado	[109]	88
De Amor escrevo, de Amor trato, & vivo	[109]	89
Moradoras gentis, & delicadas	[110]	90
Brandas agoas do Tejo, que passando	[110]	91
Novos casos de Amor, novos enganos	[111]	92
Ja do Mondego as agoas apparecem	[111]	93
Hum firme coração posto em ventura	[112]	94
Ar, que de meus suspiros vejo cheyo	[112]	95
Ja claro vejo bem, ja bem conheço	[113]	96
De câ dònde somente o imaginarvos	[113]	97
Não ha louvor que arribes á menor parte	[114]	98
Não vás ao monte, Nise, com teu gado	[114]	99
A Violeta mais bella que amanhece	[115]	100
Tornai essa brancura á alva Açucena	[115]	101
De mil suspeitas vans se me levantaõ	[116]	102
Mil vezes determino não vos ver	[116]	103
A chaga que, senhora, me fizestes	[117]	104
Se com despresos, Ninfa, te parece	[117]	105
Senhora minha, se eu de vós ausente	[118]	106
No regaço de Maem Amor estava	[118]	107
Este terrestre Caos com seus vapores	[119]	108
Huma admiravel erva se conhece	[119]	109
Crecei desejo meu, pois que a ventura	[120]	110
He o gozado bem em agoa escrito	[120]	111
De quantas graças tinha a natureza	[121]	112
Nunca em Amor danou atrevimento	[121]	113

A Morte, que da vida o nó desata	[122]	114
Gentil senhora, se a Fortuna amiga	[122]	115
Que modo taõ subtil da natureza	[123]	116
Na margem de hum ribeiro, que fendia	[123]	117
Se me vem tanta gloria só de olharte	[124]	118
Criou a natureza damas bellas	[124]	119
Que esperais, esperança? Desespero	[125]	120
Se algum hora essa vista mais suave	[125]	121
Tanto se forão, Ninfa, costumando	[126]	122
Eu me aparto de vós, Ninfas do Tejo	[126]	123
Divina companhia, que nos prados	[127]	124
A la margen del Tajo en claro dia	[127]	125
Tanto se foraõ, Ninfa, costumando	[128]	126
Eu me aparto de vós, Ninfas do Tejo	[128]	127
Divina companhia, que nos prados	[129]	128
A la margen del Tajo en claro dia	[129]	129
Por gloria tuve un tiempo el ser perdido	[130]	130
Rebuelvo en la incessable fantasia	[130]	131
Las peñas retumbavan al gemido	[131]	132
En una selva al despuntar del dia	[131]	133
Orphêo enamorado que tañia	[132]	134

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética

	p.
A alma, que está ofrecida	51
A chaga que, senhora, me fizestes	[117]
A culpa de meu mal só vem meus olhos	66
A fermosura desta fresca serra	107
A la margen del Tajo en claro dia	[125] e [129]
A Morte, que da vida o nó desata	[122]
A Violeta mais bella que amanhece	[115]
Ah Fortuna cruel, à duros Fados	1
Ah imiga cruel, que apartamento	12
Ah minha Dynamene, assi duraste	17
Alá en Monte Rey, en Bal de Leça	15
Anna quizestes que fosse	41
Ar, que de meus suspiros vejo cheyo	[112]
Brandas agoas do Tejo, que passando	[110]
Catherina bem promete.....	49
Catherina he mais fermosa <i>cf.</i> Catherina bem promete	
Chorai Ninfas os Fados poderosos	11
Com razão queixarme posso	100
Crecei desejo meu, pois que a ventura	[120]
Criou a natureza damas bellas	[124]
De Amor escrevo, de Amor trato, & vivo	[109]
De câ dõnde somente o imaginarvos	[113]
De hum tam felice engenho, produzido	5
De maneira me succede <i>cf.</i> A alma, que está ofrecida	
De mil suspeitas vans se me levantaõ	[116]
De peña en peña muevo las passadas	62
De quantas graças tinha a natureza	[121]
Descalça vay para a fonte.....	99
Diana prateada esclarecida	14
Diversos casos, varios pensamentos	13
Divina companhia, que nos prados	[127] e [129]
Dizei, senhora, da belleza idea	9
Doce contentamento ja passado	22
Doce sonho, suave, & soberano	14
El vaso reluziente, y cristalino	10
Em quanto Phebo os montes acendia	16
En una selva al despuntar del dia	[131]
Esperei, já não espero	51
Esses cabellos louros, & escolhidos	8
Este amor, que vos tenho limpo, & puro	6
Este terrestre Caos com seus vapores	[119]
Eu me aparto de vós, Ninfas do Tejo	[126] e [128]
Eu para levar a palma <i>cf.</i> Com razão queixarme posso	
Eu vivia de lagrimas izento	4
Ferro, fogo, frio, & calma	51
Foime alegre o viver, já me he pezado	56
Foise gastando a esperanza	102
Fortuna em mim guardando seu direito	1
Gentil senhora, se a Fortuna amiga	[122]
He o gozado bem em agoa escrito	[120]
Horas breves de meu contentamento	105
Hum firme coração posto em ventura	[112]
Huma admiravel erva se conhece	[119]
Illustre, & nobre Sylva descendido	64

Inda que em vós a arte vença <i>cf.</i> Retrato vós não sois meu	
Indo o triste Pastor todo embebido	4
Ja a calma nos deixou	74
Ja claro vejo bem, ja bem conheço	[113]
Ja do Mondego as agoas apparecem	[111]
Ja não fere Amor com arco forte	21
Ja não sinto, senhora, os desenganos	106
Juizo estremo, horrífico, & tremendo	40
La sierra fatigando de contino	60
Las peñas retumbavan al gemido	[131]
Lembranças, que lembraes meu bem passado	22
Leva na cabeça o pote <i>cf.</i> Descalça vay para a fonte	
Los ojos que con blando movimiento.....	107
Mil vezes determino não vos ver	[116]
Moradoras gentis, & delicadas	[110]
Muito ha que eu soube da ventura	23
Na margem de hum ribeiro, que fendia	[123]
Na ribeira de Eufrates assentado	9
Não ha louvor que arribes á menor parte	[114]
Não me julgueis, senhora, o atrevimento	38
Não porque de algum bem tenha esperança	52
Não vás ao monte, Nise, com teu gado	[114]
Não vos guardei quando vinha <i>cf.</i> Ferro, fogo, frio, & calma	
Naquele tempo brando	71
Nem roxa flor de Abril	77
No bastava que Amor puro, y ardiente.....	108
No regaço de Maem Amor estava	[118]
Novos casos de Amor, novos enganos	[111]
Num tão alto lugar de tanto preço	18
Nunca em Amor danou atrevimento	[121]
Nunca em prazeres passados <i>cf.</i> Foise gastando a esperança	
Nunca hum apetite mostra o dano	58
O Pomar venturoso	80
O rigurosa ausencia receada	17
O Tempo acaba, o Anno, o Mez, & a Hora	20
O triste, ó tenebroso, ó cruel dia	68
Ojos, herido me haveis	104
Olhos fermosos, em quem quiz natura	16
Onde porei meus olhos, que não veja	2
Orphêo enamorado que tañia	[132]
Pois sei certo que folgaes <i>cf.</i> Esperei, já não espero	
Por gloria tuve un tiempo el ser perdido	[130]
Por meyo de hūas serras mui fragosas	89
Porque me faz Amor inda acâ torto	15
Posto me tem Fortuna em tal estado	21
Pues lagrimas tratais mis ojos tristes	10
Pues me distes tal herida <i>cf.</i> Ojos, herido me haveis	
Quando a suprema dor muito me aperta	19
Quando cuido no tempo, que contente	3
Quando se vir com a agoa o fogo arder	11
Quando, senhora, quiz Amor que amasse	3
Quantas penas Amor, quantos cuidados	19
Que doudo pensamento he o que sigo	2
Que esperais, esperança? Desespero	[125]
Que he isto? sonho? ou vejo a Ninfa pura	86
Que modo tão subtil da natureza	[123]
Que novas tristes são, que novo dano	23
Que pôde ja fazer minha ventura	106
Quem com solido intento	83
Quem disser que a barca pende	99

Quem poderá julgar de vós, senhora	7
Quem presumir, senhora, de louvarvos	6
Quem vos levou de mim, saudoso estado	13
Querendo Amor escondervos <i>cf.</i> Sem vós, & com meu cuidado	
Rebuelvo en la incessable fantasia	[130]
Retrato vós não sois meu	101
Rey bemaventurado, em quem parece	93
Sayão desta alma triste, & magoada	31
Se a fortuna inquieta, & mal olhada	5
Se algum hora essa vista mais suave	[125]
Se com despresos, Ninfa, te parece	[117]
Se como em tudo o mais fostes perfeita	20
Se de vosso fermoso, & lindo gesto	18
Se me vem tanta gloria só de olharte	[124]
Se vos quereis embarcar <i>cf.</i> Quem disser que a barca pende	
Sem vós, & com meu cuidado	50
Sempre, cruel senhora, receei	8
Sempre me queixarei desta crueza	69
Senhora ja desta alma perdoai	12
Senhora minha, se eu de vós ausente	[118]
Sois hũa dama De grão merecer	48
Sospechas, que en mi triste fantasia	108
Sustenta meu viver hũa esperança	105
Tanto se foraõ, Ninfa, costumando	[126] e [128]
Tornai essa brancura á alva Açucena	[115]
Vencido está de amor meu pensamento	7
Vos, que escutais em Rimas derramado	[109]